

**FACULDADE DO NOROESTE DO MATO GROSSO – AJES  
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**PABLO JUNIOR XAVIER SANTANA**

**A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DO FUTEBOL NO ENSINO FUNDAMENTAL II**

Juína-MT

2019

**FACULDADE DO NOROESTE DO MATO GROSSO – AJES  
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**PABLO JUNIOR XAVIER SANTANA**

**A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DO FUTEBOL NO ENSINO FUNDAMENTAL II**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Educação Física, da AJES – Faculdade do Noroeste do Mato Grosso, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física, sob a orientação da Profa. Ma. Veronica Jocasta Casarotto.

Juína-MT

2019

---

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Biblioteca Central Prof. Romualdo Duarte Gomes**

**Faculdade do Noroeste do Mato Grosso - AJES**

---

Santana, Pablo Junior Xavier.

S232i            A Importância da prática o futebol no Ensino Fundamental II. / Pablo Junior Xavier  
Santana. – Juína - MT.  
18 f.; 30 cm.

Orientadora: Profa. Ma. Veronica Jocasta Casarotto.  
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) apresentado ao Curso de  
Licenciatura em Educação Física – Faculdade do Noroeste do Mato Grosso - AJES,  
2019.

1. Futebol. 2. Educação Física. 3. Professor. I. CASAROTTO, Veronica Jocasta.  
II. Faculdade do Noroeste do Mato Grosso - AJES. III. Título.

CDU 796.3:373.3

---

Bibliotecário Responsável: Salatiel J. G. Blanco – CRB1/MS - 2528

**FACULDADE DO NOROESTE DO MATO GROSSO – AJES**

**LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**Linha de Pesquisa: Educação**

SANTANA, Pablo Junior Xavier. **A importância da prática do futebol no Ensino Fundamental II**. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – AJES – Faculdade do Noroeste do Mato Grosso, Juína-MT, 2019.

**Data da defesa:** 09/12/2019

**MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:**

---

**Presidente e Orientadora: Profa. Ma. Veronica Jocasta Casarotto**  
AJES/JUÍNA

---

**Membro Titular: Prof. Esp. Edmar Fonseca**  
AJES/JUÍNA

---

**Membro Titular: Profa. Ma. Paloma dos Santos Trabaquini**  
AJES/JUÍNA

**Local:** Associação Juinense de Ensino Superior  
AJES – Faculdade do Noroeste do Mato Grosso  
**AJES – Unidade-Sede, Juína-MT**

## DECLARAÇÃO DO AUTOR

*Eu, Pablo Junior Xavier Santana, portador da Cédula de Identidade – RG nº 2522844-7 SSP/MT, e inscrito no Cadastro de Pessoas Físicas do Ministério da Fazenda – CPF sob nº 056.809.231-73, DECLARO e AUTORIZO, para fins de pesquisa acadêmica, didática ou técnico-científica, que este Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado **A importância da prática do futebol no Ensino Fundamental II**, pode ser parcialmente utilizado, desde que se faça referência à fonte e ao autor.*

*Autorizo, ainda, a sua publicação pela AJES, ou por quem dela receber a delegação, desde que também seja feita referência à fonte e ao autor.*

Juína-MT, 2019.

---

Pablo Junior Xavier Santana

## RESUMO

O futebol tem um bom propósito de ensino para a formação de um indivíduo na sociedade e no desenvolvimento motor, psíquico e social. Com base nisso, este trabalho apresenta a história do futebol no mundo e no Brasil, desde seus primórdios até os dias de hoje, em que é considerado uma profissão. Esse esporte tem ainda o poder de socializar indivíduos, formando amizades, grupo de pessoas que participam e acompanham os jogos. No contexto escolar, o futebol tem grande relevância, visto que o professor pode usá-lo como uma ferramenta de trabalho em suas aulas de Educação Física, aplicando assim formas de inclusão e auxiliando o comportamento dos alunos perante um grupo de pessoas de diferentes personalidades, preparando-os para viver em sociedade, aprendendo assim a respeitar regras e ao próximo e combatendo preconceitos e indiferenças. Esta pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, uma vez que foram utilizados como base artigos, teses, livros e sites acadêmicos, tais como Scielo e Google acadêmico, envolvendo sempre o tema futebol de campo, buscando entender a importância da prática do futebol de campo no Ensino Fundamental – Anos Finais.

**Palavras-chave:** Futebol; Educação Física; Professor.

## **ABSTRACT**

Football has a good teaching purpose for the formation of an individual in society and also in motor, psychic and social development. Based on this, this paper presents the history of football in the world and in Brazil, from its earliest days until today, when it is considered a profession. This sport also has the power to socialize individuals, forming friendships, group of people who participate and follow the games. In the school context, football has great relevance, since the teacher can use it as a work tool in his Physical Education classes, thus applying forms of inclusion and helping students' behavior towards a group of people of different personalities, preparing them to live in society, thus learning to respect rules and others and fighting prejudice and indifference. This research is characterized as bibliographic, since it was used as base articles, theses, books and academic sites, such as Scielo and Google academic, always involving the theme soccer, seeking to understand the importance of the practice of soccer in the field. Elementary School – Final Years.

**Keywords:** Football; Physical Education; Teacher.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>1 COMPREENDENDO A EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO FUTEBOL .....</b>	<b>9</b>
1.1 HISTÓRIA DO FUTEBOL NO MUNDO .....	9
1.2 HISTÓRIA DO FUTEBOL NO BRASIL .....	10
<b>2 FUTEBOL COMO ESPORTE EDUCACIONAL .....</b>	<b>13</b>
2.1 O PAPEL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA .....	14
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>16</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>17</b>



## INTRODUÇÃO

A origem do futebol envolve muitas histórias, diferentes países, desde jogos maquiavélicos onde se utilizavam cabeças de soldados exilados como bola até a utilização de bolas feitas de fibras de bambu (FRANCO, 2018). “Chineses, japoneses, italianos, gregos antigos, persas, vikings e muitos outros povos já jogavam algum tipo de jogo de bola em tempos muito distantes” (PARANÁ, 2010), ou seja, o futebol, de alguma forma, sempre fez parte de diferentes culturas.

No século XIX, porém, o futebol começou a ser visto como um esporte e a ser praticado pelos trabalhadores de fábricas inglesas, que os estimulavam a formar equipes e a disputarem entre si, e isso gerava publicidade para a empresa. Inicialmente, a prática do futebol não era bem-vista nas escolas, mas mesmo com a rejeição de muitos, os alunos continuavam praticando nos intervalos das aulas. Para que houvesse disciplina entre os jogadores e aceitação de um número maior de pessoas, criaram-se as regras, fazendo com que o futebol começasse a ser aceito pelos pais e pelas autoridades das escolas. Depois disso, Charles Miller em uma viagem a estudos conheceu o esporte e o trouxe para o Brasil (FRANCO, 2018).

Em terras brasileiras, o esporte se tornou muito popular, tanto pelos indivíduos de classe alta como os de classe baixa, e com o tempo se tornou o esporte mais democrático da época, visto que juntava todas as classes, etnias e raças, apesar do racismo e preconceito ainda vigentes (FRANCO, 2018).

Atualmente, o futebol é um esporte muito conhecido e praticado em todo o mundo. É um jogo em que se tem 11 jogadores, sendo um deles o goleiro e os demais chamados de jogadores de linha. Pratica-se em um campo de gramas, seja ela natural ou sintética, e o jogo é dividido em dois tempos de 45 minutos, com direito a acréscimos. É um esporte que envolve duas equipes em que o objetivo é marcar gol no adversário (FRANCO, 2018).

Ao compreender a relevância que o futebol tem para o povo brasileiro e para os povos de outros países, surgiu o interesse de descobrir como esse esporte pode contribuir no processo de desenvolvimento de alunos das séries finais do Ensino Fundamental. Este trabalho, portanto, busca entender os benefícios da prática do futebol no processo de ensino-aprendizagem de educandos das séries finais do Ensino Fundamental, assim como saber como se deu o processo histórico do futebol no Brasil e no mundo, compreender o papel do

educador físico na formação do educando e identificar o papel do futebol como recurso educacional.

Para tanto, foi feita uma pesquisa bibliográfica em livros, artigos e revistas que continham referências ao tema escolhido, com vistas a procurar “explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos” (CERVO; BERVIAN, 2002, p. 65). Moreira (2004) acrescenta que a revisão bibliográfica confere um importante auxílio ao pesquisador, pois aumenta seu próprio conhecimento sobre o assunto, tornando mais claro o seu objetivo. Além disso, esse tipo de pesquisa promove o contato com os resultados alcançados em outras pesquisas, reforçando a necessidade do cumprimento dos objetivos propostos ou tornando-os insignificantes em função dos avanços mencionados.

Com vistas a alcançar os objetivos propostos, este trabalho está dividido em introdução, em que se apresentam a justificativa, a metodologia, os objetivos geral e específicos, a delimitação do tema e a problematização desta pesquisa; em seguida, o referencial teórico apresenta as pesquisas bibliográficas realizadas para certificar e garantir uma pesquisa bem embasada, buscando autores e pesquisadores que tenham como tema o futebol e sua importância; logo após são feitas as considerações finais e apresentadas as referências utilizadas no embasamento do trabalho.

# 1 COMPREENDENDO A EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO FUTEBOL

## 1.1 HISTÓRIA DO FUTEBOL NO MUNDO

Antes mesmo de sua regulamentação e profissionalização na Inglaterra, diferentes formas de prática do futebol foram relatadas pelo mundo ao longo dos séculos. Relata Unzelte (2002) que na Grécia, por volta do século I a.C., há resquícios de um esporte praticado por militares, jogado por duas equipes contendo nove jogadores com uma bola cheia de areia. Essa prática ficou conhecida como Episkiros.

Na China, por volta de 3.000 e 2.500 a.C., o futebol não era considerado um esporte, e sim um treinamento militar, pois os militares eram divididos em equipes e usavam as cabeças de soldados inimigos como bolas, para chutarem entre duas estacas cravadas no chão. De acordo com Santos (2015), ao longo dos anos, as cabeças dos inimigos foram substituídas por bolas revestidas com cabelo.

Há relatos de um esporte no Japão com o nome de Kemari, praticado em um campo aproximado de 200 metros. Era utilizada uma bola feita de fibra de bambu, e uma das regras era que seus praticantes não podiam ter o contato físico, era jogado por duas equipes com oito jogadores cada (SANTOS, 2015).

O futebol como conhecemos hoje teve seu berço na Inglaterra. Oliveira (2014) explica que a Football Association em Londres é a responsável pela forma como o futebol é praticado hoje, pois o organizou e regulamentou em 26 de outubro de 1863. Ainda para esse mesmo autor, na Inglaterra o futebol era visto como um simples “passatempo” até sua profissionalização. O futebol era utilizado pelos operários das fábricas em seus momentos de folga:

Utilizado na Inglaterra seguiu até por volta de 1870, quando em período Vitoriana os trabalhadores das fábricas adquiriram o direito ao ócio nas tardes de sábado, que seriam ocupadas pela prática do então futebol, que havia sido recentemente regulamentado (HELAL; SOARES; LOVISOLO, 1997, p. 23).

A Football Association elaborou as primeiras regras, fez as divisões de tabelas e designava horários para que ocorressem as partidas, iniciando assim os confrontos entre equipes. Os primeiros times foram formados por funcionários das indústrias das cidades, e as disputas eram realizadas aos sábados, quando estavam de folga. Para Oliveira (2014), a profissionalização e a regulamentação do futebol foram importantes para sua consolidação

como esporte, pois ele era combatido pela classe burguesa devido ao fato de os funcionários constantemente se machucarem.

## 1.2 HISTÓRIA DO FUTEBOL NO BRASIL

O futebol foi inserido na cultura brasileira por Charles Willian Miller, brasileiro nascido no estado de São Paulo descendente de ingleses, que, aos 9 anos de idade, viajou para a Inglaterra para estudar (MENDES, 2013). O jovem, que ficou na Inglaterra por aproximadamente dez anos, teve contato com o futebol nos horários de recreio das escolas, quando praticava juntamente com seus colegas ingleses.

Ao retornar para o Brasil, em 1894, trouxe alguns uniformes usados para diferenciar os jogadores de cada equipe, um livro de regras e uma bola de futebol (MENDES, 2013). Oliveira (2014) cita que o jovem Miller trouxe em suas malas bolas, bombas e uniformes.

O fato de ter se deparado com um país republicano, e não mais monárquico, como quando partiu, contribuiu para a grande disseminação do futebol em território nacional (Oliveira, 2014). O Brasil, nessa época, ainda tentava se adaptar às mudanças socioeconômicas, culturais e políticas:

Uma grande parcela dessas pessoas era composta principalmente por negros, mulatos e brancos pobres de origem europeia, que se amontoavam em cortiços insalubres e violentos na área central e portuária da capital federal da época. Esse crescimento populacional desordenado levou o Rio de Janeiro a atingir índices alarmantes de doenças, tais como a tuberculose, que segundo a revista *Brasil Médico* de 1895 era a causa de 15% das mortes registradas na cidade. Em 1916 o Rio de Janeiro era o local de maior número de casos de tuberculose no mundo (OLIVEIRA, 2014, p. 172).

Ao contrário da Europa, onde os trabalhadores praticavam futebol em seu ócio (tempo livre), no Brasil os negros libertos se amontoavam nas periferias das cidades e praticavam o futebol nas praças e nos terrenos baldios, assim disseminando o futebol em solo brasileiro (SANTOS, 2015). Apesar disso, a prática do futebol pelos negros em território nacional não ocorreu de forma tranquila e respeitosa:

Quando começaram a jogar futebol por aqui, os negros não podiam derrubar, empurrar ou mesmo esbarrar nos adversários brancos, sob pena de severa punição: os outros jogadores e até os policiais podiam bater no infrator. Os brancos, no máximo, eram expulsos de campo (SANTOS, 2015, p. 10).

Não obstante a libertação dos escravos, os negros ainda eram perseguidos e sofriam na pele o preconceito da sociedade. No futebol existiam “regras” diferentes para brancos e negros, e na maioria das vezes o futebol era utilizado como forma de demonstrar a “superioridade” da raça branca (elite) sobre a raça negra. Tanto para Santos (2015) quanto para Oliveira (2014), o racismo presente na elite brasileira e dentro dos clubes fez com que o futebol permanecesse no amadorismo por muitos anos.

Em 1895, foi realizada a primeira partida de futebol no Brasil, na cidade São Paulo, tendo como participantes as equipes São Paulo Railway e a Companhia de Gás, que tinham como jogadores os ingleses que moravam na capital paulista, o jogo terminou com a vitória do São Paulo Railway por 4 a 2 sobre a Companhia de Gás (SANTOS, 2018).

O Bangu foi o primeiro clube a inserir um jogador negro em sua equipe, Francisco Carregal, no ano de 1905. O clube foi criado por ingleses, mas formado por uma boa parte dos operários da fábrica de tecidos Bangu. No ano de 1907, foi emitida uma nota proibindo “pessoas de cor” de participar dos jogos, e o clube não participou da competição do campeonato carioca, tornando-se assim um símbolo da luta contra o racismo no futebol brasileiro.

Logo após veio o Vasco da Gama, que ficou muito conhecido e entrou para a história por ser o primeiro clube a vencer uma competição com o time em que a maioria era negros (FRANCO JR., 2007). O clube foi campeão carioca de 1923 e causou um incômodo nos rivais. No ano seguinte, foi criada uma federação, a Associação Metropolitana de Esporte Athleticos (AMEA), que fez um convite ao Vasco para fazer parte dela, mas com a condição de retirar os negros do time, o que foi negado veementemente. Assim, o clube preferiu participar de uma competição inferior, consagrando-se campeão, voltando somente em 1925 para a competição dos clubes principais (FRANCO JR., 2007).

No início do século XX, devido ao grande racismo no futebol brasileiro, os jogadores mulatos antes de entrar em campo penteavam seus cabelos rentes ao couro cabeludo, para parecerem mais lisos (RODRIGUES, 2003).

No ano 1901 surgiu a liga paulista de futebol, que foi a principal responsável pelo primeiro campeonato paulista. Até 1919, a maioria dos estados já tinha sua própria federação e seu campeonato estadual. Somente em 1979 foi criada a Confederação Brasileira de Futebol (CBF), que até hoje organiza os principais campeonatos nacionais (SANTOS, 2015). No site da CBF (2018), há um pouco sobre suas funções, que são essenciais para o futebol brasileiro:

Tal como existe hoje, a CBF expandiu sua gama de atividades, sendo atualmente incumbida do planejamento, coordenação e execução dos principais campeonatos de alcance nacional, além da administração da Seleção Brasileira de Futebol Masculino, da Seleção Feminina, e é responsável pelas categorias de base das Seleções Nacionais. Sob o manto da CBF, o futebol nacional prosperou em nível nacional e internacional, com títulos representativos como as Copas do Mundo FIFA de 1994 e 2002, a conquista do ouro olímpico nos Jogos Olímpicos Rio 2016, além da ampliação das competições organizadas pela Confederação. Atualmente, são contempladas as categorias profissionais e de base, tanto para o futebol masculino quanto para o futebol feminino. Ao todo, 17 torneios estão sob gestão da CBF.

O futebol no Brasil é considerado um esporte cultural, por isso é chamado de “o país do futebol”. É um evento que causa emoções, o que explica a grande expansão no território brasileiro, estando dentro dos principais cartões de visita do país (FÁVERO, 2004). É o único país pentacampeão do mundo.

## 2 FUTEBOL COMO ESPORTE EDUCACIONAL

O esporte educacional tem como objetivo principal a inclusão social entre as pessoas, seja ela na escola ou na sociedade, colocando em pauta a importância de respeitar o biotipo, a raça, diversidade de gênero, etnia e religião de cada pessoa (COSTA, 1988).

Diferentemente do esporte de rendimento, o esporte educacional não aponta ou diferencia o bom do ruim, a pessoa não precisa ser boa no esporte, e sim tentar participar e ter a influência dos demais participantes de que todos conseguem, cada um do seu próprio jeito e no seu tempo. É diferente, por exemplo, do futebol de uma escolinha de futebol, que seleciona os melhores em suas respectivas formas de avaliar para formar atletas, pois a escola tem o intuito de formar cidadãos e assim manter a inclusão de todos diante da sociedade (FREIRE, 1998).

Assim como ocorre com várias outras modalidades, o futebol objetiva enriquecer o desenvolvimento de quem o pratica, principalmente se for inserido na infância, pois assim se adquirem e/ou se desenvolvem habilidades e fundamentos. Freire (1998, p. 9) destaca:

As habilidades específicas do futebol ou fundamentos do futebol podem ser divididas em habilidades individuais (chute, condução, cabeceio, e controle de bola) e em coletivas (drible, desarme, passe, domínio, cruzamento e treinamento de goleiro).

No Brasil são praticadas várias modalidades de esportes, sendo o futebol o mais popular e benquisto. Sendo praticado em muitos países, o futebol é um esporte que atrai interesse de muitas pessoas (FREIRE, 1998). Ao longo dos anos, pode-se perceber que o futebol se consagrou como um esporte popular, tudo pela sua forma simples de jogar, podendo ser praticado em qualquer lugar espaçoso, usando a criatividade. De acordo com Freire (1998, p. 43):

O futebol é um jogo coletivo, composto por sucessivos momentos de equilíbrio e desequilíbrio proporcionados através das ações técnico-táticas executadas durante o jogo. São públicos e notórios que, no passado, este esporte foi praticado em qualquer lugar onde uma bola pudesse rolar (futebol de várzea e/ou pelada).

Essa modalidade de esporte pode proporcionar inúmeras vantagens à criança e ao adolescente em sua fase de desenvolvimento, como, por exemplo, contribuindo para sua saúde e para as boas relações sociais. Ao ser inserido nas aulas de Educação Física, o futebol pode

ser tanto o promotor “da saúde como da qualidade de vida dentro da escola, na qual também apresenta a cultura corporal do movimento humano e suas práticas corporais” (MARTINS, 2008, p. 2). Além de prover o lazer, melhorar o relacionamento social, na escola dá oportunidade às pessoas que não têm condições financeiras para participar de um clube.

De acordo com a primeira Conferência Nacional dos Esportes (BRASIL, 2004, p. 10):

O esporte e o lazer podem ser fatores de desenvolvimento sociocultural e econômico, geradores de emprego e renda. Criam uma dinâmica econômica em cadeia, com efeitos na indústria que produz material esportivo, no comércio que distribui, na realização dos eventos, no turismo, na promoção comercial, nas empresas prestadoras de serviço, enfim, em todos os setores.

## 2.1 O PAPEL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

O professor, com suas experiências e estudo constante, vai se profissionalizando cada vez mais, construindo seus saberes a partir dos espaços a que é submetido. É comprovado que o professor não é um simples profissional, e sim um indivíduo que tem o poder de mudar a vida de uma pessoa (seu aluno) pelo seu exemplo e dedicação.

Sacristán (1995, p. 67) destaca que:

[...] a atividade docente não é exterior às condições psicológicas e culturais dos professores. Educar e ensinar é, sobretudo, permitir um contato com a cultura na acepção mais geral do termo; trata-se de um processo em que a própria experiência cultural do professor é determinante.

Mattos e Neira (1999, p. 70) afirmam que o professor “é um especialista em interação, a ele cabe optar pela condução mais adequada do seu trabalho”. Tendo em vista que o professor precisa dar continuidade ao seu trabalho, Negrine (1977) foca no fato de que é necessário ter domínio, ética e conhecer mais sobre a área em que atua, assim repassando um conhecimento de forma exemplar, fruto de muito estudo e dedicação.

Acreditava-se que a função de um professor de Educação Física era apenas aplicar práticas esportivas, ou ser o disciplinador, ou ainda oferecer recreação, brincadeiras e jogos aos alunos. O professor de Educação Física não era reconhecido como um profissional que iria ajudar no desenvolvimento do aluno como futuro cidadão, porque se tinha uma cultura de que ele era o responsável somente pelo passatempo e pela diversão. Para se ter uma melhor visão desse tema, Souza Vargas (*apud* AMORIM *et al.* (2004, p. 20) elucida:



[...] na escola, o professor de Educação Física, geralmente, é aquele elemento simpático, alegre, liberto de tensões. Um elemento que não cria problemas para a instituição. E isso não deve causar surpresa nem espanto: como criar problemas se ele não participa de maneira ativa da rotina escolar? Ele é um turista, um visitante, um E.T. Na discussão de conteúdo das disciplinas e das metas a serem traçadas para o período letivo, ele não é convidado a participar. No conselho de classe, ele é o elemento que pode passar despercebido, que pode entrar mudo e sair calado e, quando opina, é sobre os problemas de disciplina comportamental dos alunos, e nada mais.

Em meados de 1990, as aulas de Educação Física, que eram dadas em turnos opostos das demais matérias, começaram a ser incluídas na grade de horário juntamente com as outras disciplinas. Essa mudança fez com que o professor de Educação Física tivesse mais reconhecimento dos colegas de profissão, mas para os alunos e pais ele continuou sendo o responsável pela diversão. Muitos acreditam que a Educação Física não vai mudar em nada sua formação (AMORIM *et al.*, 2004).

O professor de Educação Física, assim como os outros, é um transmissor de conhecimento e formador de cidadãos críticos, que ensina os alunos a lidar com seu corpo, com o “estar em movimento”, fazendo com que tenham uma noção de saúde. Percebe-se assim que ele tem uma grande responsabilidade e múltiplas funções dentro do âmbito escolar.

De acordo com Hurtado (1988, p. 74): “O professor de Educação Física é um educador profissional e, como tal, não lhe compete apenas transmitir os conteúdos de ensino de sua disciplina, pois, antes e acima de tudo, ele faz parte integrante e ativa do processo educativo”.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho possibilitou entender qual a importância da prática do futebol nas escolas e quais os benefícios que ela proporciona aos alunos. Para isso, foi feito um breve relato da história do futebol no mundo e no Brasil, mostrando assim sua relevância para a sociedade. Sabendo que o futebol é um componente significativo da cultura brasileira, na escola deve-se descrever a importância da prática para os adolescentes, exemplificando que o futebol não é só fama e sucesso.

Para entender sobre a implantação do futebol no Brasil e no mundo, objetivou-se compreender o processo histórico do futebol no Brasil e no mundo. Observou-se que o futebol passou por grandes transformações, seguindo com o tempo uma linha de regras, como quantidades de jogadores, delimitações dos espaços do campo e outros para que o esporte tivesse a sua forma de hoje.

O professor de Educação Física tem um papel muito importante na formação dos alunos, pois tem a missão de ensiná-los a se comportarem em sociedade, a respeitar o próximo e a si mesmo. O futebol é um esporte que o professor pode utilizar como uma ferramenta de trabalho, visto que trabalha os movimentos e oportuniza uma melhor qualidade de vida, considerando que os alunos aprendem a trabalhar em grupo, a respeitar os colegas e a solucionar problemas em poucos momentos, sozinhos ou com ajuda de seus companheiros.

Diante do exposto, entende-se que o futebol tem vários pontos positivos que podem ajudar o professor durante suas aulas de Educação Física, mostrando a importância que o futebol tem e os benefícios que o esporte em si traz para os alunos e para todos que o praticam. Tanto nos finais de semana com os amigos quanto em partidas oficiais, o importante é que o futebol sempre estará entre uma das melhores ferramentas de trabalho, principalmente nas escolas.

## REFERÊNCIAS

- A VISÃO de professores e dirigentes sobre o papel do professor de educação física no Ensino Médio. **Monografias Brasil Escola**, [S.d.]. Disponível em: <<https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao-fisica/a-visao-professores-dirigentes-sobre-papel-professor-educacao.htm>>. Acesso em: 15 de agosto de 2019.
- AMORIM, C. E. N. *et al.* Razões e justificativas para o descrédito do professor e da disciplina educação física em escolas estaduais. Estudo de caso. **Efdeportes.com**, Buenos Aires, ano 10, n. 77, 2004. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd77/descred.htm>>. Acesso em: 10 out. 2019.
- BRASIL. Ministério da Cidadania. **Esporte lazer e desenvolvimento humano**. Brasília, DF, 2004. Disponível em: <<http://portal.esporte.gov.br/conferencianacional/arquivos/teseFinal.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2019.
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Person Prentice Hall, 2002.
- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL (CBF). **Sobre a CBF**. 2018. Disponível em: <<https://www.cbf.com.br/a-cbf/institucional/index/a-cbf>>. Acesso em: 10 out. 2019.
- COSTA, L. P. **Educação física e esporte não formais**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1988.
- FÁVERO, P. M. A geopolítica do futebol. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DOS GEÓGRAFOS, 6º, 2004. **Anais [...]**, Goiânia, 2004.
- FRANCO JR., H. **A dança dos deuses: futebol, cultura e sociedade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- FRANCO, G. História do Futebol. **Brasil Escola**, 2018. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/educacao-fisica/historia-do-futebol.htm>>. Acesso em: 10 nov. 2019.
- FREIRE, N. M. **A ciência por dentro**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.
- HELAL, R.; SOARES, A.; LOVISOLO, H. **A invenção do país do futebol: mídia, raça e idolatria**. Rio de Janeiro: Mauad, 1997.
- HURTADO, J. G. G. M. **O ensino da Educação Física: uma abordagem didático-metodológica**. 3. ed. Porto Alegre: Prodil, 1988.
- MARTINS, R. M. Por que no Brasil a modalidade esportiva do bodyboarding não evoluiu? **Efdeportes.com**, Buenos Aires, ano 13, n. 126, 2008. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd126/bodyboarding-no-brasil.htm>>. Acesso em: 10 nov. 2019.
- MATTOS, M. G.; NEIRA, M. G. **Educação física infantil: construindo o movimento na escola**. Guarulhos: Phorte Editora, 1999.

MENDES, T. A. **O ensino de futebol na Educação Física escolar, de acordo com os autores**. 2013. 21 f. Monografia (Graduação em Educação Física) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

MOREIRA, D. A. **O método fenomenológico na pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

NEGRINE, A. **O ensino da Educação Física**. 2. ed. Rio de Janeiro: Globo, 1977.

OLIVEIRA, A. F. Origem do futebol na Inglaterra no Brasil. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v. 4, n. 13, p. 170-174, 2014.

PARANÁ. Secretaria da Educação do Paraná. **Qual é a origem do Futebol?** [2010].

Disponível em:

<<http://www.educacaoofisica.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=345>>.

Acesso em: 10 nov. 2019.

RODRIGUES FILHO, M. **O negro no futebol brasileiro**. Rio de Janeiro: Mauad, 2003.

SACRISTÁN, J. G. Consciência e ação sobre a prática como libertação profissional do professor. *In*: NÓVOA, A. (org.). **Profissão professor**. 2. ed. Lisboa: Porto, 1995. p. 63-92.

SANTOS, R. Futebol no Brasil. **Revista Brasileira de Futebol**, São Paulo, v. 1, n. 10, p. 98-112, 2015.

UNZELTE, C. **O livro de ouro do futebol**. São Paulo: Ediouro, 2002.